



TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

CNPJ nº 47.080.619/0001-17

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. ("Companhia" ou "Tereos" ou "TAEB") apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2026, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP"), acompanhadas do Relatório do Auditor Independente.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A safra 25/26 foi marcada por importantes transformações para a Tereos no Brasil. Em um ambiente de mercado caracterizado por volatilidade de preços, desafios climáticos e mudanças no cenário macroeconômico, mantivemos o foco na segurança de nossas operações, na disciplina financeira e na geração sustentável de valor para todos os nossos públicos. Com moagem de 17,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e boas finanças de preços, a Tereos entregou seu terceiro maior faturamento (R\$ 5,7 bilhões), terceiro maior EBITDA ajustado da história (R\$ 1,3 bilhão), menor endividamento líquido dos últimos 10 anos e avançamento bancário de 0,5x nas práticas de mercado. A venda da unidade Andrade, localizada em Pitangueiras (SP) é resultado de evolução eficiente do nosso portfólio de ativos e fortalecimento de nossa posição competitiva em regiões onde a Tereos é mais dominante. Essas decisões refletem uma gestão pautada pela alocação eficiente de capital, pela busca contínua de produtividade e pela construção de um negócio cada vez mais resiliente, preparado para atender às necessidades atuais sem perder de vista os desafios e oportunidades do futuro. O valor da venda contribuiu para que a Tereos pudesse atingir uma posição de caixa recorde de R\$ 2 bilhões, enquanto a 2,5x a dívida bancária foi reduzida. Nossos equívocos demonstram, mais uma vez, elevado comprometimento operacional, permitindo a manutenção da excelência industrial, agrícola e comercial que caracteriza a atuação da Tereos no Brasil. Os resultados obtidos são fruto do trabalho conjunto de colaboradores, produtores parceiros, fornecedores, clientes e comunidades com as quais nos relacionamos, reforçando a importância da colaboração como elemento essencial para o desenvolvimento sustentável de nossas atividades. Encerramos o exercício com uma estrutura financeira sólida, adequada ao perfil de nossos negócios e alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia. Seguimos comprometidos com uma gestão prudente de liquidez, endividamento e riscos, preservando a capacidade de investimento necessária para sustentar a competitividade, a inovação e a evolução contínua de nossas operações. Seguimos empenhados em desenvolver nossas atividades de forma segura e eficiente, buscando a preservação dos recursos naturais que sustentam nosso negócio e contribuindo para a geração de valor duradouro para as pessoas e regiões onde atuamos. Para a próxima safra, permanecemos atentos à dinâmica dos mercados em que atuamos, mantendo uma abordagem disciplinada e equilibrada na condução dos negócios. Estamos confiantes de que a qualidade de nossos ativos, a competência de nossas equipes e o suporte do Grupo Tereos nos posicionam adequadamente para continuar cultivando um futuro sustentável, atendendo às necessidades essenciais da sociedade e gerando valor de forma consistente para nossos acionistas e demais stakeholders. A Administração agradece a confiança de seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, instituições financeiras e demais parceiros que contribuíram para mais um ciclo de realizações da Companhia.

1. Descrição dos Negócios

A Companhia é uma sociedade anônima de capital fechado, controlada integralmente pelo Grupo Tereos, sediado na França, com 56% de participação no Brasil através da NewCo Tereos Internacional (BR) Ltda. e tendo a Tereos Participations S.A.S. como a outra acionista. A Companhia possui cinco unidades industriais localizadas no noroeste do estado de São Paulo.

2. Mercado de cana-de-açúcar e etanol

Abaixo, encontram-se os principais dados relativos ao mercado de cana-de-açúcar e etanol da safra 25/26. As variações apresentadas são comparativas com a safra 24/25 (safra anterior), exceto se demonstrado de outra forma. De acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), mesmo com uma queda de 1,7%, causada principalmente pelas condições climáticas desfavoráveis durante o desenvolvimento da lavoura, a região Centro-Sul do Brasil registrou a sua quarta maior moagem da história em 25/26, alcançando 611 milhões de toneladas de cana. Na safra 25/26, a região produziu 40 milhões de toneladas de açúcar (+0,6%) e 34 bilhões de litros de etanol (-3,6%), sendo 13 bilhões de litros de etanol anidro (+4,2%) e 21 bilhões de litros de etanol hidratado (-7,8%). O mix de produção avançou 2 p.p. para o açúcar atingindo 50% ante 48% na safra anterior. Na safra 25/26, as cotações do açúcar bruto atingiram o preço médio de R\$ 1.769 por tonelada contra R\$ 2.366 por tonelada na safra anterior, representando uma queda de 26%, resultado do aumento da oferta global. A Tereos encerrou a safra 25/26 com moagem de 17,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (+12,3%) e mix recorde de 71% da produção voltado para o açúcar. A produção totalizou 1,7 milhão de toneladas de açúcar (-6,5%) e 426 mil m³ de etanol (-31,7%), além de 810 mil MWh de energia exportada (-20,2%). A combinação de menor volume e menor teor de sacarose (ATR) resultou em produção total de 2,5 milhões de toneladas produzidas (-14,4%).

3. Desempenho Econômico-Financeiro

Indicadores (Em milhões de R\$)	Safra 25/26	Safra 24/25	Var. (%)
Recetta Líquida	5.703	6.775	-16%
EBITDA (Ajustado) ¹	1.059	1.603	-34%
<i>Margem EBITDA (Ajustado)</i>	19%	24%	-5 p.p.
EBIT recorrente ^{1,2}	409	1.015	-60%
<i>Margem EBIT</i>	7%	15%	-8 p.p.
Total do Ativo	9.647	9.579	1%
Patrimônio Líquido	3.343	3.040	10%
Dívida Líquida ³	2.197	2.725	-19%
Dívida Líquida Corrente	1,9x	1,4x	34%
Caixa/Dívida curto prazo ³	2,5x	1,3x	96%
Dívida Líquida ³ / EBITDA (Ajustado) ¹	2,1x	1,7x	22%
Dívida Líquida Bancária/EBITDA (Ajustado) - Prática mercado	0,5x	0,6x	-15%

¹ Não considera efeitos do IFRS 16/CP 06 (R2).
² Não considera valor justo de ativo biológico.
³ Não considera empréstimos a receber de partes relacionadas.

A Companhia opta por utilizar o EBITDA ajustado visando demonstrar a informação que melhor reflete a sua geração operacional de caixa e realiza a reconciliação conforme tabela abaixo.

Reconciliação EBITDA (Em milhões de R\$)	Safra 25/26	Safra 24/25	Var. (%)
Lucro (prejuízo) do exercício	137	364	-62%
Imposto de renda e contribuição social	47	165	-71%
Equivalência patrimonial	(10)	(7)	43%
Despesa financeira líquida	200	381	-47%
Amortização e depreciação	880	793	11%
Impairment	272	n/a	n/a
Resultado líquido na alienação de ativos	(285)	2	n/a
Valor justo de ativos biológicos ¹	7	151	-51%
Outros	-	n/a	n/a
EBITDA (Ajustado) com IFRS 16/CP 06 (R2)	1.317	1.850	-29%
Impacto IFRS 16/CP 06 (R2)	(258)	(247)	4%
EBITDA (Ajustado)	1.059	1.603	-34%
Hedge de fluxo de caixa	72	88	-19%
Amortização tratou culturais	117	466	11%
Amortização emendas fiscais	316	275	15%
EBITDA (Ajustado) - Prática mercado	1.965	2.433	-19%
Avançamento considerando EBITDA (Ajustado) - Prática mercado	1,1x	1,1x	0 p.p.

¹ Considera o valor justo de ativo biológico da DFC e a colheita do valor justo contra estoques.
3.1. Dividendos: De acordo com a Lei 6.404/76 e segundo nosso Estatuto Social, os acionistas têm direito ao recebimento anual obrigatório mínimo de 25% do lucro líquido anualmente estatutário líquido após impostos: (i) destinado para Reserva de Retenção Legal; (ii) movimentação da Reserva para Contingências; (iii) destinação para Reserva de Incentivos Fiscais; e (iv) realização da Reserva de Lucros a Realizar. O cálculo do dividendo mínimo é baseado no resultado líquido da controladora do Grupo consolidado, Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., e sua distribuição é aprovada pelo Conselho de Administração. A destinação do lucro do exercício de R\$ 119 milhões, compreende R\$ 6 milhões para reserva legal; R\$ 113 milhões para reserva de lucros. Em 31 de março de 2026, as reservas de patrimônio líquido compreendem (i) R\$ 113 milhões em reserva legal; (ii) R\$ 107 milhões em reserva de incentivos fiscais; e (iii) R\$ 115 milhões em reserva de lucros.

4. Investimentos

Investimentos (Em milhões de R\$)	Safra 25/26	Safra 24/25	Var. (%)
Plantio	568	614	-8%
Melhorias, manutenções e expansões	271	327	-17%
Total Investimentos	839	941	-11%

Os investimentos reduziram em relação à safra anterior, principalmente pela conclusão de projetos industriais relevantes realizados na safra 24/25 e retorno das áreas de plantio para níveis estáveis na safra 25/26.

	BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO		
	Em		
(em milhões de R\$)	31 de março de 2026	31 de março de 2025	Var. (%)
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	18,5	1,996	1,445
Contas a receber	11,2	468	546
Estoques	11,1	558	560
Ativos financeiros	16	631	696
Outros ativos financeiros circulates	18,2	662	561
Impostos de renda a recuperar - circulates	22	52	63
Outros ativos circulates	10	6	6
Total do Ativo Circulante	4,378	3,878	
Impostos diferidos	22	140	220
Ativos financeiros não circulates com partes relacionadas	24,2	400	343
Outros ativos financeiros não circulates	18,2	311	213
Investimentos em coligadas	15	61	53
Imobilizado	13	4,234	4,470
Ágio	12,1	-	272
Outros ativos intangíveis	12,2	122	129
Total do Ativo Não Circulante	5,269	5,701	

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

NOTAS EXPLICATIVAS

A. APRESENTAÇÃO DO GRUPO E PRÁTICAS CONTÁBEIS

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

A Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. ("Companhia" ou "Tereos" ou "TAEB") é uma companhia brasileira, tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a produção e o comércio de açúcar, etanol, energia e demais derivados da cana-de-açúcar; exploração agrícola, importação e exportação de bens, produtos e geração de energia e matéria-prima e participação em outras sociedades. O plantio de cana-de-açúcar realizado entre agosto e novembro requer um período de maturação de 12 meses para ser colhido e para as canas plantadas entre janeiro e maio são necessários até 18 meses para a colheita. A colheita ocorre no período de abril a novembro. A comercialização da produção ocorre durante todo o ano e não sofre variações decorrentes de sazonalidade, mas somente da variação da oferta e demanda normais de mercado. Atualmente, a Companhia e suas controladas ("Grupo") operam com sete unidades industriais. As unidades industriais existentes são as seguintes: • Unidade Cruz Alta no município de Olímpia - SP; • Unidade Severina no município de Severina - SP - temporariamente hibernada; • Unidade São José no município de Colina - SP; • Unidade Andrade no município de Pitangueiras - SP - vendida em 31 de março de 2026 (nota 7.1); • Unidade Tanabi no município de Tanabi - SP; • Unidade Mandu no município de Guaiara SP; • Unidade Vertente no município de Guaraçá - SP. As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de março de 2026 foram preparadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em reunião realizada em 18 de junho de 2026. A Companhia é uma controlada da NewCo Tereos Internacional (BR) Ltda., empresa brasileira com sede em São Paulo, Brasil, e Tereos Participations S.A.S., empresa francesa com sede em Moussy-le-Vieux, France. Sede social: Rodovia Assis Chateaubriand, km 155 - Olímpia - São Paulo - Brasil.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Base de apresentação
As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board - "IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), em 31 de março de 2026. As práticas contábeis adotadas no Brasil concordam com as normas emanadas da legislação societária brasileira, bem como os Pronunciamentos Contábeis, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de

5. Endividamento (fontes de recursos)

A Companhia encerrou a safra 25/26 com dívida líquida de R\$ 2.197 milhões (-19%) e o saldo de caixa de R\$ 1.996 milhões, que já inclui o valor recebido pela venda da Andrade, equivalente a 2,5x a dívida bancária de curto prazo, com destaque para o avançamento da dívida líquida bancária por EBITDA ajustado às práticas de mercado, que ficou em 0,5x. Empréstimos intercompany possuem vencimento na safra 28/29 e pagamentos de juros anuais.

Endividamento (Em milhões de R\$)	Safra 25/26	Safra 24/25	Var. (%)
Dívida bruta BRL	1.395	1.610	-13%
Dívida bruta USD/EUR	2.798	2.559	9%
Das quais empréstimos intercompany USD/EUR	1.209	1.292	-6%
Dívida bruta total ^{1,2}	4.193	4.170	1%
Disponibilidades BRL	(1.933)	(1.223)	58%
Disponibilidades USD/EUR	(63)	(222)	-72%
Disponibilidades total	(1.996)	(1.445)	38%
Dívida líquida total ^{1,2}	2.197	2.725	-19%
Dívida Líquida ³ / EBITDA (Ajustado) ¹	2,1x	1,7x	22%
Dívida Líquida Bancária/EBITDA (Ajustado) - Prática mercado	0,5x	0,6x	-15%
Disponibilidade líquida IFRS 16/CP 06 (R2)	-	-	-

¹ Não considera empréstimos a receber de partes relacionadas.

6. ESG (Ambiental, Social e Governança)

A sustentabilidade é um pilar estratégico para a Tereos, orientando a tomada de decisões de alocação de capital, fortalecendo a resiliência do negócio e sua capacidade de gerar valor no longo prazo. Integrada à estratégia corporativa, essa agenda reflete o compromisso da companhia em conciliar desempenho econômico com responsabilidade socioambiental, com foco na transição para uma economia de baixo carbono. Na agenda climática, avançamos na jornada de descarbonização, estruturando iniciativas que abrangem toda a cadeia de valor - do campo à indústria - combinando eficiência operacional, inovação tecnológica e uso crescente de soluções renováveis. Essa evolução é sustentada por uma abordagem disciplinada, priorizando os projetos pelo potencial de impacto e geração de valor, sem comprometer a solidez financeira. A Tereos participou como co-líder da elaboração do estudo "Descarbonização do agronegócio - caminhos para reduzir emissões e promover sustentabilidade", conduzido pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBS), que consolida diretrizes relevantes para o desenvolvimento de soluções aplicáveis a iniciativas de descarbonização, a prática de agricultura regenerativa e o fortalecimento do mercado de carbono no Brasil. A Tereos também teve participação relevante na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP30), realizada em 2025, em Belém (PA), onde a Companhia reforçou sua atuação ativa na pauta climática e seu posicionamento como agente relevante na transição para uma economia de baixo carbono, contribuindo de forma propositiva para o desenvolvimento de soluções aplicáveis ao agronegócio. No âmbito institucional, reforçamos o compromisso com transparência e governança e seguimos evoluindo na gestão de temas prioritários, com estruturas dedicadas ao direcionamento estratégico e a tomada de decisão, mantendo diálogo ativo com diferentes stakeholders e publicando o Relatório de Sustentabilidade, alinhado às melhores práticas internacionais, consolidando a sustentabilidade como elemento central de sua estratégia e cultura corporativa. **6.1. Jornada da descarbonização:** Somos a primeira empresa do setor sucroenergético brasileiro a alinhar nossas metas climáticas aos critérios da SBTi, adotando um modelo agrícola resiliente e de baixa emissão de carbono. Assumimos o compromisso de reduzir, até a safra 2032/2033, 50% das emissões industriais (escopos 1 e 2) e 36% das emissões agrícolas (FLAG) e de escopo 3. A execução da agenda climática é conduzida por roadmap estruturado de descarbonização, sustentado por governança robusta com acompanhamento por comitês e avanços nas frentes de suprimento, operações industriais e práticas agrícolas. Paralelamente, a companhia evolui no reporte de sustentabilidade, adotando estruturas que ampliam rastreabilidade, auditabilidade e transparência das informações. A base técnica da nossa estratégia climática é sustentada por um inventário anual de emissões de GEE, elaborado conforme metodologias internacionais reconhecidas, como IPCC, Programa Brasileiro GHG Protocol e ISO 14067, e a região produtora. **6.2. Matéria-prima sustentável:** A Tereos mantém forte atuação agrícola, tanto na França, onde os agricultores são cooperados, quanto no Brasil, onde cultiva relações próximas e duradouras com seus fornecedores de matérias-primas, influenciando positivamente as condições de produção. Para aprofundar essa parceria, a companhia estruturou o programa Amigo Produtor, com pilares que abrangem, por exemplo, o suporte técnico agrônomo, sustentabilidade e certificação de boas práticas por meio do selo Amigo Produtor Sustentável (APS). Como resultado, o desenvolvimento de programas de adoção de padrões mais rigorosos de certificação da produção. A agricultura regenerativa ocupa papel central na estratégia da Tereos, com a adoção de práticas que promovem o equilíbrio dos ecossistemas agrícolas, combinando inovação tecnológica - uso de um Veículo Aéreo Não Tripulado (VANTs), geolocalização e softwares de diagnóstico por meio de reaproveitamento de subprodutos industriais como fertilizantes. Entre as iniciativas implementadas, destaca-se a rotação de culturas com mix específico contribuindo para a conservação da umidade do solo, aumento da biodiversidade com melhoria da microbiologia do solo, controle natural de pragas e doenças, proteção contra erosão e o fortalecimento da planta em cenários de estresse hídrico. Com o avanço da tecnologia no campo, o uso de fertilizantes de liberação controlada tem se destacado como estratégia de redução de emissões de gases de efeito estufa e ampliar o uso de materiais renováveis ao mesmo tempo em que fortalece sua eficiência industrial e competitiva. Nesse contexto, a economia circular se consolida como elemento central das operações, melhorando os resultados na produção sucroenergética. Atualmente, 100% da cana própria é certificada, o que corresponde a 8,9 milhões de toneladas de cana moída na safra 2025/2026. **6.3. Economia circular:** Adotar os princípios da economia circular tem permitido à Tereos reduzir emissões de gases de efeito estufa e ampliar o uso de materiais renováveis ao mesmo tempo em que fortalece sua eficiência industrial e competitiva. Nesse contexto, a economia circular se consolida como elemento central das operações, melhorando os resultados na produção sucroenergética. Atualmente, 100% da cana própria é certificada, o que corresponde a 8,9 milhões de toneladas de cana moída na safra 2025/2026. **6.4. Água:** A Tereos busca continuamente aumentar a eficiência da gestão hídrica e reduzir o consumo de água por meio de iniciativas estruturadas. A preservação dos recursos hídricos é um pilar fundamental para a sustentabilidade das operações e a geração de valor no longo prazo. No processo industrial da cana-de-açúcar, a companhia promove a circularidade da água a partir do reaproveitamento da umidade natural da cana. Os processos de produção para uso na adubação e também avanços em cumprimento das metas de captação. **Comitê Tático de Água:** conduzido em nível corporativo, tem o objetivo de definir diretrizes estratégicas para a gestão hídrica. O fórum avalia a viabilidade e replicabilidade de iniciativas entre unidades, analisa investimentos e valida ganhos obtidos, com foco na redução do consumo (m³) e no balanço hídrico das operações. **Programa de Gestão de Água:** iniciativa voltada à redução de consumo de água em áreas hidrográficas nas regiões de atuação, por meio do reflorestamento e da recomposição de áreas degradadas. O programa contribui para a infiltração da água no solo, melhoria da qualidade hídrica, aumento da disponibilidade de água e promoção da biodiversidade. **Melhoria contínua e reconhecimento interno:** a companhia investe em projetos voltados à eficiência no uso da água e incentiva a geração de soluções por meio de iniciativas como Kaizen e PDCA. Essas ações são reconhecidas no Programa de Excelência Tereos, reforçando a cultura de sustentabilidade e inovação. **Process Visit:** programa estruturado para disseminação de boas práticas entre as unidades industriais, incluindo iniciativas relacionadas à redução e reaproveitamento de água, padronização de

processos e compartilhamento de aprendizados, fortalecendo o benchmarking interno e a evolução contínua das operações. **6.5. Certificações e selos socioambientais:** A gestão de certificações é um elemento central da estratégia de sustentabilidade da Tereos, assegurando a adoção de padrões reconhecidos internacionalmente e reforçando a credibilidade de suas operações junto aos mercados mais exigentes. Esse movimento fortalece a capacidade de captura de oportunidades comerciais e o posicionamento da produção em segmentos de maior valor agregado. Destaca-se, no período, a manutenção da certificação Bonsucro EU na unidade Mandu, assegurando a elegibilidade para exportação de etanol ao mercado europeu, e os avanços das unidades Andrade e Cruz Alta na manutenção e ampliação de certificações Bonsucro, atendendo a critérios rigorosos de sustentabilidade na produção sucroenergética. Adicionalmente, a Tereos obteve e manteve certificações relevantes como ISCC EU, ISCC CORSLIA, ISCC CORSLIA Plus e o add-on ISCC Low LUC, que reforçam a robustez da cadeia produtiva e a mitigação de riscos associados à mudança indireta do uso da terra. Destaca-se, ainda, a obtenção da certificação internacional Regenagri pela unidade Cruz Alta, em Olímpia (SP), tomando a Tereos a

Certificação	Descrição Certificação	Cruz Alta	Severina	Tanabi	Mandu	São José	Vertente
Bonsucro	Redução dos impactos ambientais e sociais na produção de cana-de- açúcar, etanol e energia de biomassa	•	•	•	•	•	•
RenovaBio	Programa de certificação de combustível de fonte renovável do sistema brasileiro	•	•	•	•	•	•
Etanol mais verde	Consolida as metas assumidas no âmbito do Protocolo Agroambiental (2007) e reafirma boas práticas que já vêm sendo adotadas	•	•	•	•	•	•
EPA	Registro para exportação de etanol para os EUA	•	•	•	•	•	•
CARB	Certificação para exportação de etanol para Califórnia	•	•	•	•	•	•
I-REC	O International REC Standard (I-REC) funciona como um sistema global de rastreamento de atributos ambientais de energia e é o meio mais confiável para comprovar e rastrear o consumo de energia proveniente de fontes renováveis, segundo vários padrões internacionais. É assim que quem consome a energia renovável pode fazer uma escolha consciente e baseada em evidências	•	•	•	•	•	•
KOSHER	Atesta que o processo e produtos seguem os requisitos legais e critérios específicos da dieta judaica ortodoxa	•	•	•	•	•	•
HALAL	Atesta que o processo e produtos seguem os requisitos legais e critérios determinados pela jurisprudência islâmica	•	•	•	•	•	•
FSSC 22000	FSSC 22000 - Food Safety System Certification: tem o objetivo de monitorar a segurança na produção e na distribuição de alimentos	•	•	•	•	•	•
Orgânico	Atesta que processo e produto seguem os requisitos regulamentares determinados pelo MAPA e requisitos do órgão certificador	•	•	•	•	•	•
GMP + FSA	Segurança do alimento de animais: define os requisitos de um sistema de gestão de segurança de alimentos para ração animal	•	•	•	•	•	•
SMETA - Sedex	SMETA (Sedex Business Ethical Trade Audit): Boas práticas na técnica de auditoria ética	•	•	•	•	•	•
ISCC EU, ISCC Corlia e Corslia Plus	ISCC (International Sustainability and Carbon Certification): Utilização de etanol e outros biocombustíveis para a União Europeia, incluindo utilização na aviação internacional (SAF)	•	•	•	•	•	•
Regenagri	Certificação de agricultura regenerativa	•	•	•	•	•	•

6.6. Segurança e Saúde Ocupacional, Segurança de Processos, Risco e Emergência:

A Tereos mantém um compromisso contínuo com a redução dos índices de acidentes e com a aplicação de uma política de segurança robusta em todas as suas operações. Nossas diretrizes de Segurança e Saúde são estruturadas em pilares: Gestão de Riscos, Sistema de Gestão, Responsabilização das Lideranças, Segurança de Processos e Controle de Emergências, contemplados no Programa SEJA. **Gestão de Riscos:** dividido em quatro camadas, este pilar abrange o mapeamento de situações de risco no âmbito operacional, gestão de mudanças, análise por tarefas e percepção individual, com o objetivo de construir uma abordagem proativa e eficaz, baseada nos grupos críticos. O foco está em áreas de alta hierarquia, como eliminação e substituição de ameaças e controles de engenharia. **Sistema de Gestão:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:** atuamos com foco em ferramentas de gestão, agenda estruturada de segurança e indicadores, abrangendo todos os níveis hierárquicos. Garantimos o atendimento aos requisitos legais, com destaque para as Normas Regulamentadoras (NRs), assegurando conformidade e disciplina operacional. Esse modelo sustenta a tomada de decisão, direciona prioridades e fortalece a responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um time cada vez mais atuante em situações de emergência. **Sistema de Gestão de Emergências:**

continuação

Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). Para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia adotou todos os pronunciamentos contábeis e interpretações emitidos pelo CPC. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as seguintes empresas, contadas diretas e indiretas: • Usina Vertente Ltda. ("Vertente") - controlada direta com participação de 50%; • Centro de Tecnologia Canavieira S.A. ("CTC") - é uma filialda por intermédio da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., e Vertente com participações de 4,42%; • Tereos Commodities do Brasil S.A. - controlada direta com participações 81%. As práticas contábeis descritas nas notas explicativas são consistentes com as práticas aplicadas pelo Grupo para o ano fiscal findo em 31 de março de 2026. As atualizações ao IAS 21 (CPC 02 (R2)) (Ausência de convertibilidade cambial) obrigatoriamente aplicadas no ano fiscal findo em 31 de março de 2025, não apresentaram impacto nas demonstrações financeiras do Grupo. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, à exceção dos ativos biológicos, derivativos e ativos disponíveis para venda, que foram mensurados a valor justo. Os métodos contábeis descritos a seguir foram consistentemente aplicados a todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e de forma uniforme em todas as entidades do Grupo. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhões de reais (R\$) e todos os valores são arredondados para o milhão mais próximo, exceto se indicado de outra forma. Em certas circunstâncias, isso pode levar a diferenças não significativas entre a soma dos números e os subtotais apresentados nos quadros. Em adição as demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo preparou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de março de 2026, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que devem ser lidas em conjunto. O exercício social do Grupo vai de 1º de abril de cada ano a 31 de março do ano seguinte. Adicionalmente, o Grupo considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OPCF 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Dessa forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela administração na sua gestão. **2.2 Normas e Interpretações obrigatórias após 31 de março de 2026 sem adoção antecipada pelo Grupo:** Os seguintes padrões e interpretações contábeis são obrigatoriamente aplicáveis após 31 de março de 2026 podem ter impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma/Alterações/Interpretação	Vigência*
Atualização ao IFRS 9 (CPC 48) e IFRS 7 (CPC 40 (R1))	Instrumentos financeiros - classificação de ativos financeiros que apresentam características contingentes.	01/01/2026
Melhorias Anuais - Volume 11	Escatrecimentos pontuais sobre o IFRS 7 (CPC 40 (R1)), IFRS 9 (CPC 48), IFRS 10 (CPC 36 (R3)) e IAS 7 (CPC 03 (R2)).	01/01/2026
IFRS 18 (PC 51)	Demonstrações Financeiras.	01/01/2027

* Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data. O IFRS 18 será aplicado aos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2027, o que corresponde a 1º de abril de 2027 para o Grupo Tereos, sendo permitida sua adoção antecipada a partir de 1º de janeiro de 2026. A norma foi adotada pela União Europeia em 13 de fevereiro de 2026. O Grupo está avaliando os impactos da adoção dessa nova norma, principalmente na estrutura da demonstração do resultado, da demonstração dos fluxos de caixa e dos indicadores de desempenho definidos e divulgados pela Administração. **2.3 Sazonalidade:** Nosso negócio está sujeito a tendências sazonais baseadas no ciclo de crescimento da cana-de-açúcar. Em nossas atividades de cana-de-açúcar, a safra inicia em abril e termina em dezembro, o que cria flutuações nos nossos estoques e também afeta o nosso fluxo de caixa. Como resultado, a sazonalidade pode impactar a posição financeira, liquidez e as necessidades financeiras do nosso negócio.

3. USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Desse modo, as estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2026 poderão ser alteradas posteriormente. A Administração desenvolve estimativas significativas para a determinação das premissas utilizadas na avaliação de saldos nas seguintes áreas:

Nota	Estimativa	Natureza da divulgação
Nota 12	Testes de redução ao valor recuperável dos ativos	Nível de agrupamento de UGCs para teste de impairment de ativo. Principais premissas utilizadas para determinar os valores: valor em uso (taxa de desconto, taxa de crescimento permanente, fluxo de caixa previstos), valor de mercado múltiplo de receita, EBITDA para empresas ou transação comparável, fluxo de caixa.
Nota 13	Imobilizado	Premissas utilizadas para determinar a vida útil dos ativos. Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana em pé (disponível) - (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, preço do açúcar, entre outros).
Nota 16	Ativos biológicos	Premissas utilizadas para determinar o valor justo das diversas categorias de instrumentos financeiros.
Nota 19	Ativos e passivos financeiros	Premissas utilizadas para reconhecer os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais.
Nota 21	Imposto de renda	Provisões para reclamações e litígios; premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos.

4. CLIMA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As matérias-primas processadas pelo Grupo são provenientes da atividade agrícola, que está intrinsecamente sujeita a variações imprevisíveis do clima. As atividades comerciais da Tereos podem, portanto, ser diretamente afetadas por condições climáticas externas ou desfavoráveis, desastres naturais e mudanças climáticas. O Grupo considera os riscos climáticos nas suas estimativas de final de safra e inclui os seus potenciais impactos nas demonstrações financeiras, principalmente: • na previsão de certos ativos; • levando em consideração, no melhor do nosso conhecimento, os principais riscos relacionados a alterações em regulamentações, tais como a pressão crescente sobre os recursos hídricos; • incluir, nos testes de redução ao valor recuperável de ativos com vida útil indeterminada, os impactos esperados desrespeitos nos fluxos de caixa futuros. A Tereos considera que a avaliação dos riscos climáticos está devidamente considerada nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de março de 2026, em particular na realização de testes de impairment (nota 12.3) e é consistente com seus compromissos assumidos nesta área.

B. EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

5. EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO
Durante a fase final das fixações de preço do açúcar da safra 2025/2026, o Grupo observou uma redução nos preços de venda, em função da queda dos preços globais do açúcar (NY11) e da desvalorização do dólar frente a outras moedas. Dessa forma, o Grupo identificou a existência de indicativo de impairment. Em conformidade com o IAS 36 (CPC 01(R1)) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, o Grupo realizou, em seu fechamento de ano em 31 de março de 2026, teste de impairment nos ativos com indicadores dessas influências nas premissas utilizadas para as UGCs afetadas, em especial Açúcar e Energia Brasil. Como parte desse teste, o Grupo reconheceu perda por impairment no montante de R\$ (272) milhões (nota 12.3).

C. ESCOPO DA CONSOLIDAÇÃO

6. PRÁTICAS CONTÁBEIS RELACIONADAS AO ESCOPO DA CONSOLIDAÇÃO

6.1 Método de consolidação: As subsidiárias são consolidadas integralmente a partir da data de aquisição, sendo esta a data efetiva em que o Grupo obtém seu controle, e continuam consolidadas até a data em que ocorrer a perda de controle. As entidades são consolidadas integralmente quando o Grupo atende todos os seguintes critérios: • tem poder sobre a investida; • tem exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e • tem a capacidade de usar seu poder para afetar seus retornos decorrentes de seu envolvimento com a investida. Controle existe quando o Grupo tem o poder: • sobre mais de 50% dos direitos de voto da entidade; em razão de contrato, nas reuniões dos membros do Conselho de Administração ou órgão social equivalente; • de gerir as políticas financeiras e operacionais da outra entidade, por lei ou contrato; • de nomear ou destituir a maioria dos Membros do Conselho de Administração (ou corpo diretivo equivalente) da outra entidade. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas com base nas demonstrações financeiras das subsidiárias consolidadas, as quais são preparadas na mesma data-base de apresentação do Grupo. Sempre que necessário, são feitos ajustes para alinhar as práticas contábeis àquelas do Grupo. Todos os saldos relevantes entre as empresas do Grupo, receitas e despesas, ganhos e perdas e ativos e passivos resultantes de transações entre as empresas do Grupo são eliminados integralmente. Quaisquer alterações na participação acionária de uma subsidiária, sem que haja mudança de controle, são contabilizadas como uma transação de patrimônio líquido. As perdas são atribuídas às participações não controladoras, mesmo que resultem em saldo negativo. Se o Grupo deixar de ter controle sobre uma subsidiária, os seguintes registros serão efetuados: • baixa dos ativos (inclusive ativo e passivos da subsidiária); • baixa do valor contábil de qualquer participação não controladora; • reversão da reserva para ajuste acumulada de conversão, registrada no patrimônio líquido, pela demonstração do resultado; • reclassificação das participações da Controladora de controles anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes para a demonstração do resultado; • reconhecimento do valor justo das contraprestações recebidas; • reconhecimento do valor justo de qualquer investimento mantido; • reconhecimento do ganho ou perda no resultado. **6.2 Investimentos em coligadas:** Coligada é uma entidade sobre a qual o Grupo tem influência significativa. Influência significativa é o poder de participar das decisões sobre políticas financeiras e operacionais da investida, mas sem o direito de controlar a entidade ou conjunto dessas políticas. Assume-se a existência de influência significativa quando um percentual dos direitos de voto que podem ser exercidos pelo Grupo ultrapassa 20% sem que haja o controle individual ou conjunto. As considerações feitas para apurar a existência de influência significativa ou controle conjunto são semelhantes àquelas necessárias para determinar controle sobre controladas. Na avaliação do poder exercido pela investidora sobre uma investida, eventos de natureza que possam influenciar o voto são submetidos ao seja, se conferirem à investidora a capacidade prática de gerir as atividades relevantes da investida tempestivamente. **6.3 Transações em moedas estrangeiras:** No reconhecimento inicial, as transações denominadas em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional da subsidiária à taxa de câmbio em vigor na data da transação. No encerramento do exercício, os ativos e passivos financeiros são convertidos à taxa de câmbio de fechamento ou à taxa de hedge, conforme o caso; as variações cambiais resultantes dessas conversões são registradas na demonstração do resultado na rubrica "Receitas e despesas financeiras".

7. LISTA DE ENTIDADES CONTROLADAS

7.1 Alterações no escopo de consolidação: Aquisição de ativos da Ibitiúva: Em 2008, a Tereos e a Engie Brasil Energia S.A. (anteriormente denominada Tractebel) celebraram um acordo para construção e operação de uma usina termelétrica localizada na Unidade Andrade, com o objetivo de gerar energia elétrica a partir do bagaço de cana-de-açúcar para atendimento a um contrato de fornecimento de energia pelo prazo de 15 anos, de 2010 a 2025, por meio da Ibitiúva Bioenergética S.A. ("Ibitiúva"), cuja participação societária era composta por 5% da Tereos e 95% da Engie Brasil Energia S.A. Em 1º de outubro de 2025, a Tereos adquiriu a totalidade das ações remanescentes da Ibitiúva por seu valor contábil, pelo montante de R\$ 114,00. A transação foi contabilizada como aquisição de ativos e passivos financeiros e não como aquisição de ativos e passivos financeiros prevista dos ativos no término da concessão e não de uma combinação de negócios. A transação não gerou impactos financeiros relevantes nas demonstrações financeiras do Grupo. Em 1º de janeiro de 2026, a Tereos incorporou a Ibitiúva, com base no balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2025, apresentado a seguir:

31 dezembro 2025		31 dezembro 2025	
Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido	Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido
Caixa e equivalentes de caixa	11	11	11
Contas a receber	9	9	9
Estoques	1	1	1
Total do Ativo Circulante	20	20	20
Outros ativos financeiros não circulantes	1	1	1
Imobilizado	2	2	2
Outros ativos intangíveis	1	1	1
Total do Ativo Não Circulante	1	1	1
Total do Ativo	21	21	21
Passivo e Patrimônio Líquido	31 dezembro 2025	Passivo e Patrimônio Líquido	31 dezembro 2025
Fornecedores	6	Fornecedores	6
Outros passivos financeiros circulantes	1	Outros passivos financeiros circulantes	1
Impostos de renda a pagar - circulantes	1	Impostos de renda a pagar - circulantes	1
Total do Passivo Circulante	8	Total do Passivo Circulante	8
Provisões de longo prazo	1	Provisões de longo prazo	1
Total do Passivo Não Circulante	1	Total do Passivo Não Circulante	1
Total do Passivo	11	Total do Passivo	11
Capital social	10	Capital social	10
Reservas	1	Reservas	1
Total do Patrimônio Líquido	11	Total do Patrimônio Líquido	11
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	21	Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	21

Venda da Unidade Andrade: Em 29 de janeiro de 2026, o Grupo celebrou contrato para a venda da Unidade Andrade, de propriedade da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., para a Viracool Açúcar e Alcool Ltda., incluindo o equivalente a 2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em contratos ativos de fornecimento, bem como a cana em pé existente no campo. A transação foi concluída em 26 de março de 2026, gerando ganho de capital de R\$ 285 milhões, reconhecido em "Outras receitas (despesas) operacionais" em 31 de março de 2026. Os ativos da Unidade Andrade transferidos para a Usina Andrade Ltda. e alienados em 31 de março de 2026 estão apresentados a seguir:

31 março 2026		31 março 2026	
Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido	Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido
Caixa e equivalentes de caixa	2	2	2
Contas a receber	1	1	1
Estoques	67	67	67
Outros ativos financeiros circulantes	26	26	26
Total do Ativo Circulante	97	Total do Ativo Circulante	97
Outros ativos financeiros não circulantes	5	Outros ativos financeiros não circulantes	5
Imobilizado	248	Imobilizado	248
Outros ativos intangíveis	1	Outros ativos intangíveis	1
Total do Ativo Não Circulante	254	Total do Ativo Não Circulante	254
Total do Ativo	351	Total do Ativo	351
Financiamentos de curto prazo	9	Financiamentos de curto prazo	9
Outros passivos financeiros circulantes	6	Outros passivos financeiros circulantes	6
Total do Passivo Circulante	15	Total do Passivo Circulante	15

NOTAS EXPLICATIVAS DAS TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

incorporação é reavaliada pelo seu valor justo na data de aquisição e o respectivo ganho ou perda é registrado na demonstração do resultado. O ativo foi alocado às seguintes Unidades Geradoras de Caixa (UGC):

(em milhões de R\$)	31 de março de 2026	31 de março de 2025
Custo Histórico	1.219	1.235
Desreconhecimento na alienação de uma subsidiária	(16)	(16)
Alterações no escopo de consolidação	(300)	(300)
Em 31 de março	920	1.219

Perdas no Valor Recuperável

(em milhões de R\$)	31 de março de 2026	31 de março de 2025
Em 1º de abril	(947)	(963)
Desreconhecimento na alienação de uma subsidiária	(272)	(272)
Alterações no escopo de consolidação	300	16
Em 31 de março	(920)	(947)

Valores líquidos em 31 de março

(em milhões de R\$)	31 de março de 2026	31 de março de 2025
Ativo líquido	1.219	1.235
Perdas no valor recuperável	(920)	(947)
Em 31 de março	299	288

D. ATIVIDADE OPERACIONAL

A receita do Grupo compreende principalmente vendas de produtos acabados e mercadorias. São reconhecidos no resultado quando o controle de mercadorias é transferido. O IFRS 15 (CPC 47) exige a identificação das obrigações de serviço relacionadas à transferência de bens e serviços ao cliente para cada contrato. A receita é reconhecida quando a obrigação do contrato é cumprida, com base no montante da compensação que o Grupo espera receber pela transferência de bens e serviços ao cliente. Descontos concedidos, bonificações a clientes e devolução de produtos são deduzidos da receita, assim como outros bonificações concedidas aos clientes que resultem em uma saída de caixa, como cupons e descontos. Estes valores são estimados no momento do reconhecimento da receita, com base nos acordos e compromissos assumidos com os clientes. Adicionalmente, a receita reconhecida no resultado é líquida de impostos. O detalhamento da receita líquida é apresentado como segue:

Exercício findo em		31 de março de 2026	31 de março de 2025
Caixa vendas		3.973	4.718
Despesas gerais e administrativas		(1.223)	(1.580)
Outras receitas (despesas) operacionais		396	359
Total das Despesas Operacionais por Destinação		(5.328)	(5.872)
Materia-primas e insumos utilizados		(2.344)	(2.789)
Despesas externas		(1.278)	(1.449)
Despesas com benefícios aos empregados	10	(991)	(887)
Amortização e depreciação		(880)	(793)
Outros		165	46
Total das Despesas Operacionais por Natureza		(5.328)	(5.872)

9. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

A abertura de outras receitas (despesas) operacionais é descrita a seguir:

Exercício findo em		31 de março de 2026	31 de março de 2025
Caixa vendas		5.089	(5.452)
Despesas gerais e administrativas		(455)	(450)
Outras receitas (despesas) operacionais		166	35
Total das Despesas Operacionais por Destinação		(5.328)	(5.872)
Materia-primas e insumos utilizados		(2.344)	(2.789)
Despesas externas		(1.278)	(1.449)
Despesas com benefícios aos empregados	10	(991)	(887)
Amortização e depreciação		(880)	(793)
Outros		165	46
Total das Despesas Operacionais por Natureza		(5.328)	(5.872)

As despesas externas referem-se, principalmente, a custos de transportes, custos de manutenção e encargos de aluguel. Em 31 de março de 2026, outras receitas (despesas) operacionais por destinação totalizaram R\$ 166 milhões e compreendem principalmente: • reconhecimento de créditos fiscais de R\$ 144 milhões, substancialmente de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS; • perdas por impairment, no montante de R\$ (272) milhões (nota 12.3); • ganho líquido na alienação da unidade Andrade, no montante de R\$ 285 milhões (nota 7.1). Em 31 de março de 2025, outras receitas (despesas) operacionais por destinação totalizaram R\$ 35 milhões e compreendem principalmente: • reconhecimento de créditos fiscais de R\$ 39 milhões, substancialmente de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS; • custos de manutenção da Unidade de Severina e depreciação de R\$ (9) milhões. A linha de "Outros" nas despesas operacionais por natureza, no montante de R\$ 165 milhões em 31 de março de 2026 (e R\$ 46 milhões em 2025) corresponde principalmente ao detalhe de outras receitas (despesas) operacionais por destinação apresentado acima e a outros itens reconhecidos na linha de "Despesas gerais e administrativas".

10. GASTOS COM PESSOAL

A seguir apresentamos a abertura dos gastos com pessoal durante o período:

Exercício findo em		31 de março de 2026	31 de março de 2025
Ordenados e salários		(899)	(808)
Outros encargos sociais sobre ordenados e salários		(91)	(79)
Outras despesas com empregados		(1)	(1)
Despesas com Benefícios aos Empregados		(991)	(887)

11. ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

Capital de giro corresponde à soma do capital de giro operacional (estoques, contas a receber e contas a pagar), assim como outros ativos e passivos que correspondem à soma de: • outros ativos e passivos financeiros circulantes e não circulantes; • outros ativos e passivos circulantes e não circulantes; • ativo biológico; e • o valor justo de de ativos e ativo biológico; • fluxo de investimentos como garantias e dívidas com o grupo de ativos.

31 de março de 2026		31 de março de 2025					
Notas	2026	2025	2025				
Estoques	11,1	560	9	(96)	558		
Contas a receber	11,2	546	(90)	(1)	13	468	
Fornecedores	11,3	(911)	236	—	(13)	(688)	
Capital de Giro		194	231	9	(96)	338	
Outros ativos e passivos		650	146	—	(77)	718	
<i>das quais tratam culturas</i>		16	517	3	—	(21)	529
<i>de suas chamadas de fatura</i>		18,4	16	70	—	86	—
Total de Giro Líquido		844	377	9	(174)	1.921	

Os impactos dos fluxos de caixa e das provisões estão refletidos na demonstração do resultado do exercício.

11.1 Estoques: Os estoques físicos nas atividades de processamento são avaliados pelo menor custo e preços à vista vigentes no final do período de relatório. O custo é determinado usando o método da média ponderada ou o método "primeiro a entrar, primeiro a sair", dependendo do produto. Além disso, os estoques são mensurados pelo valor justo menos os custos de venda. Matérias-primas e insumos são reconhecidos inicialmente pelo preço de compra acrescido de outros custos incorridos na colocação dos estoques no local e nas condições em que se encontram atualmente (transporte, comissões, entre outros). Os produtos manufaturados são avaliados pelo custo de produção, incluindo o custo dos materiais consumidos, a depreciação de insumos de produção e os custos de fabricação diretos ou indiretos, exceto custo financeiro. Uma perda é reconhecida quando: • o valor bruto calculado, conforme descrito anteriormente, exceder o valor de mercado ou o valor realizável; • Os produtos sofrerem deterioração significativa. Em 31 de março de 2026 e 31 de março de 2025, os estoques eram compostos por:

31 de março de 2026		31 de março de 2025	
Valor Bruto	106	134	
Energia	3	3	
Produtos em processo	8	8	
Custos com entressafra (*)	364	325	
Total dos acabados e semiacabados (**)	87	110	
Total dos estoques	560	579	
Perdas no Valor Recuperável	(40)	(19)	
Total de impairment nos estoques	(10)	(19)	
Estoques	558	560	

(*) Includindo custos com manutenção entressafra de R\$ 347 milhões em 31 de março de 2026 (R\$ 305 milhões em 31 de março de 2025).

(**) Includindo o valor justo da colheita do ativo biológico de R\$ 2 milhões em 31 de março de 2026 (R\$ 5 milhões em 31 de março de 2025).

11.2 Contas a receber: Os créditos comerciais e outros recebíveis e empréstimos são registrados pelo custo amortizado, o qual corresponde ao seu valor nominal. A parcela de contas a receber e empréstimos não cobertos por seguro de crédito dá origem ao registro de uma perda por redução ao valor recuperável tão logo os recebíveis são registrados, até as perdas esperadas no vencimento. Isso reflete a probabilidade de inadimplência das contrapartes e a taxa de perda esperada, avaliada, conforme apropriado, com base em estatísticas históricas, informações fornecidas pelas agências de relatórios de crédito ou classificações dadas pelas agências de classificação. Quando o prazo de vencimento dos créditos e recebíveis é superior a um ano, seus valores são descontados, cujos efeitos são reconhecidos no resultado financeiro líquido, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Empréstimos e recebíveis são testados para impairment. Esses ativos estão deteriorados se o seu valor contábil for maior que seu valor recuperável estimado, desde que haja indícios de perda de valor. A perda de valor é registrada na demonstração do resultado. O Grupo usa contratos de factoring em alguns de seus recebíveis. De acordo com o IFRS 9 (CPC 48), o Grupo desreconhece os recebíveis cujos direitos contábeis e os fluxos de caixa foram transferidos (vendidos), bem como substancialmente todos os riscos e benefícios associados a esses recebíveis. No contexto da análise de transferência de risco, o risco de diluição é ignorado, desde que seja definido e circunscrito (e, em particular, corretamente distinguido do risco de atrasos de pagamento). As cessões de créditos com possível recurso contra o cedente em caso de não pagamento pelo devedor não são desreconhecidas. Os custos de cessão de recebíveis são registrados no resultado operacional e financeiro. Em 31 de março de 2026 e 31 de março de 2025, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

31 de março de 2026		31 de março de 2025	
Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido	Ativo	Passivo e Patrimônio Líquido
Caixa e equivalentes de caixa	11	11	11
Contas a receber	9	9	9
Estoques	1	1	1
Total do Ativo Circulante	20	Total do Ativo Circulante	20
Outros ativos financeiros não circulantes	1	Outros ativos financeiros não circulantes	1
Imobilizado	2	Imobilizado	2
Outros ativos intangíveis	1	Outros ativos intangíveis	1
Total do Ativo Não Circulante	1	Total do Ativo Não Circulante	1
Total do Ativo	21	Total do Ativo	21
Passivo e Patrimônio Líquido	31 dezembro 2025	Passivo e Patrimônio Líquido	31 dezembro 2025
Fornecedores	6	Fornecedores	6
Outros passivos financeiros circulantes	1	Outros passivos financeiros circulantes	1
Impostos de renda a pagar - circulantes	1	Impostos de renda a pagar - circulantes	1
Total do Passivo Circulante	8	Total do Passivo Circulante	8
Provisões de longo prazo	1	Provisões de longo prazo	1
Total do Passivo Não Circulante	1	Total do Passivo Não Circulante	1
Total do Passivo	11	Total do	

→ **continuação**

20.2 Lucro (prejuízo) por ação: O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro por ação é de 632.654.313 ações no exercício encerrado em 31 de março de 2026 e 632.654.313 ações para o ano encerrado em 31 de março de 2025. Para os exercícios findos em 31 de março de 2026 e 31 de março de 2025, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico. O lucro (prejuízo) por ação para os exercícios findos em 31 de março de 2026 e 31 de março de 2025 somou R\$ 0,1878 e R\$ 0,4733, respectivamente. **20.3 Dividendos:** De acordo com a Lei 6.404/76 e de acordo com seu Estatuto Social, os acionistas têm direito ao recebimento anual obrigatório mínimo de 25% do lucro líquido anual estatutário individual ajustado pelos seguintes itens: (i) destinação para Reserva Legal; (ii) movimentação da Reserva para Contingências; (iii) destinação para Reserva de Incentivos Fiscais e (iv) realização da Reserva de Lucros a Realizar. O cálculo do dividendo mínimo é baseado no resultado líquido da controladora do Grupo consolidado, Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., e sua distribuição é aprovada pelo Conselho de Administração. A destinação do lucro do exercício de R\$ 119 milhões, compreende R\$ 6 milhões para reserva legal e R\$ 113 milhões para reserva de lucros. Em 31 de março de 2026, as reservas do patrimônio líquido compreendem (i) R\$ 11 milhões em reserva legal; (ii) R\$ 107 milhões em reserva de incentivos fiscais; e (iii) R\$ 115 milhões em reserva de lucros. **20.4 Reserva de incentivo fiscal:** A Companhia aplica o benefício concedido pelo Governo referente ao Convênio ICMS nº 116/2022 e EC nº 123/2022, atribuindo crédito outorgado, utilizado na escrituração dos contribuintes para compensação de débitos de ICMS em sua apuração ordinária. O montante apurado para o exercício findo em 31 de março de 2026 é zero, assim como em 31 de março de 2025.

I. IMPOSTO DE RENDA

21. IMPOSTO DE RENDA RECONHECIDO NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Impostos sobre a renda apresentados na demonstração consolidada do resultado inclui a despesa/receita de imposto de renda corrente e diferido. **Imposto de renda corrente:** Calculado com base no lucro tributável do exercício. O lucro tributável do exercício é diferente do lucro líquido antes dos impostos apresentados na demonstração consolidada do resultado, uma vez que exclui as receitas e despesas tributáveis ou dedutíveis, respectivamente, em outros períodos, bem como as receitas ou despesas que nunca são tributáveis ou dedutíveis. O ativo ou passivo do imposto de renda corrente é reconhecido no balanço patrimonial, utilizando alíquotas fiscais vigentes no encerramento do exercício. **21.1 Imposto de renda reconhecido na demonstração do resultado:** A composição da despesa de imposto de renda é apresentada a seguir:

	Exercício findo em	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025
Imposto de renda corrente	(43)	(117)
Imposto de renda diferido	(4)	(49)
Total	(47)	(165)

21.2 Reconciliação da alíquota fiscal nominal e efetiva: A conciliação entre a alíquota fiscal nominal e a efetiva está apresentada a seguir:

	Exercício findo em	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025
Lucro (prejuízo) líquido	137	364
Receita (despesa) de imposto de renda	(47)	(165)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e equivalência patrimonial	184	529
Alíquota fiscal do imposto de renda no Brasil	34%	34%

21.3 Reforma tributária internacional - Pilar 2: Grupo está sujeito às regras do Pilar 2 da OCDE, após sua incorporação à legislação francesa, estando sujeito ao pagamento de imposto complementar correspondente à diferença entre a taxa efetiva de tributação GloBE (“TEI GloBE”) apurada em cada jurisdição e a alíquota mínima de 15%. Regimes transitórios de proteção, que permitam a aplicação diferida das regras, foram introduzidos por um período máximo de três exercícios sociais. Em 31 de março de 2026, as regras do Pilar 2 estavam vigentes e o Grupo estimou ser elegível aos regimes transitórios de proteção em todas as jurisdições em que opera. Dessa forma, nenhum imposto complementar foi reconhecido em 31 de março de 2026.

	Exercício findo em	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025
Reconhecimento de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	7	-
Receita Cbios	6	16
Outras despesas não dedutíveis para fins fiscais	3	6
Ajustes para conciliar imposto de renda	15	15
Imposto de renda efetivo	(47)	(165)
Alíquota efetiva de imposto de renda	26%	31%

22. IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO E IMPOSTO DE RENDA

Segundo a IAS 12 (CPC 32), os impostos diferidos baseiam-se em diferenças temporárias entre os valores contábeis dos ativos e passivos e as suas bases fiscais. Os impostos diferidos são reconhecidos como despesas e receitas na demonstração do resultado, a menos que estejam relacionados a itens reconhecidos em outros resultados abrangentes. Neste caso, os impostos diferidos são registrados, também, em outros resultados abrangentes.

Os impostos diferidos são calculados com base na alíquota fiscal a ser aplicada durante o exercício fiscal em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, sendo classificados em ativos e passivos não circulantes. Os efeitos das variações nas alíquotas do imposto de um período para outro são lançados no resultado do exercício em que a variação ocorreu, a menos que se esteja relacionada a itens anteriormente reconhecidos fora da demonstração consolidada do resultado. Prejuízos fiscais não utilizados possuem prazo indeterminado e não estão sujeitos a ajuste de inflação. A recuperação esperada de todos os ativos de imposto diferido é suportada por projeções de lucros tributáveis, que foram aprovadas pela Administração do Grupo. Essas projeções de lucros tributáveis futuros incluem várias estimativas relativas ao desempenho das economias internacionais e especificamente econômica em que o Grupo atua, flutuações de taxa de câmbio, volume de vendas, preço de vendas, alíquotas fiscais, que podem diferir dos dados e valores reais. O ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias, de prejuízos fiscais e de créditos fiscais passíveis de diferimento está limitado ao montante estimado de realização do imposto. Essa posição é analisada a cada encerramento de exercício, de acordo com a previsão do lucro tributável das entidades fiscais aplicáveis. Segundo a IAS 12 (CPC 32), o ativo e o passivo fiscais diferidos não são descontados a valor presente. A composição do imposto de renda corrente e diferido no balanço patrimonial é apresentada a seguir:

	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)		
Imposto de renda a recuperar	52	63
Imposto de renda a pagar	(44)	(2)
Total do imposto corrente	8	61
Impostos diferidos ativos	140	220
Impostos diferidos passivos	(70)	(53)
Total de impostos diferidos	70	168

O imposto de renda diferido líquido é R\$ 70 milhões ativo, incluindo R\$ 215 milhões decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. A composição dos impostos diferidos registrados no balanço patrimonial é descrita a seguir:

	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)		
Impostos diferidos ativos na demonstração de resultado	202	190
Impostos diferidos ativos no patrimônio líquido	(62)	31
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo	140	220
Impostos diferidos passivos na demonstração de resultado	(70)	(54)
Impostos diferidos passivos no patrimônio líquido	-	1
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo	(70)	(53)
Total de impostos diferidos	70	168

	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)		
Diferenças entre o valor contábil e a base fiscal	(145)	(128)
Ativo fixo tangível e intangível	(277)	(361)
Ativos biológicos	(38)	(57)
Ativos e passivos financeiros	121	241
Outros	48	50
Prejuízos fiscais não utilizados e identificados como imposto diferido ativo	215	296
Total	70	168

A variação dos impostos diferidos está apresentada a seguir:

	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)		
Impostos diferidos em 1 de abril	168	258
Valor registrado na demonstração do resultado	(4)	(49)
Valor registrado em outros lucros abrangentes	(93)	(42)
Impostos diferidos em 31 de março	70	168

A expectativa de recuperação dos créditos com impostos diferidos sobre prejuízos fiscais, indicada pelas projeções do lucro tributável aprovadas pela Administração do Grupo, é a seguinte:

	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)		
N+1	-	20
N+2	-	51
N+3	46	52
N+4	81	72
N+5	89	101
Total	215	296

Impostos diferidos ativos sobre prejuízo fiscais acumulados não reconhecidos somam R\$ 7 milhões em 31 de março de 2026 (comparados a R\$ 13 milhões em 31 de março de 2025).

J. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

23. PROVISÕES

Provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação (legal, contratual ou constituída) perante um terceiro, desde que possa ser estimada de maneira confiável e seja provável que resulte em uma saída de recursos, sem nenhuma consideração pelo menos equivalente esperada em troca. Quando o efeito do valor do dinheiro no tempo for relevante, a provisão é descontada ao valor presente. A taxa de desconto utilizada para determinar o valor presente deve refletir o valor do dinheiro no tempo e os riscos específi-

ACÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

cos relacionados com as obrigações que estão sendo mensuradas. O efeito desse desconto é registrado em despesas financeiras. Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando um plano formal detalhado é anunciado ou quando a implementação de um plano de reestruturação já foi iniciada. Ao contrário da definição acima de uma provisão, um passivo contingente é: • Uma obrigação potencial resultante de um evento passado cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um evento incerto que não está sob o controle do Grupo; • Uma obrigação atual resultante de um evento passado para o qual o valor da obrigação não pode ser estimado com segurança ou não é provável que uma saída de recursos econômicos seja necessária para extinguir a obrigação. As seguintes provisões são registradas como segue:

	Não circulante	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)		
Provisão trabalhista	44	42
Provisão ambiental	1	3
Outras	6	7
Total	51	52

A movimentação nas provisões durante o exercício está apresentada a seguir:

	Trabalhista	Tributário	Ambiental	Outros	Total
(em milhões de R\$)					
Em 1º de abril de 2024	40	1	3	6	50
Provisões reconhecidas no ano	2	-	-	1	3
Valores usados	(1)	(1)	-	-	(2)
Em 31 de março de 2025	42	-	3	7	52
Provisões reconhecidas no ano	3	-	(1)	-	3
Valores usados	(2)	-	(1)	(1)	(4)
Em 31 de março de 2026	44	-	1	6	51

O quadro abaixo apresenta um resumo dos litígios com perda provável e possível envolvendo o Grupo:

	Provável		Possível	
	Número de ações	Provisão	Número de ações	Ações com possível perda
(em milhões de R\$)				
Trabalhista	230	44	462	102
Tributário	-	-	339	2.331
Ambiental	2	1	137	17
Outras	9	6	64	27
Em 31 de março de 2026	241	51	1.002	2.477
Trabalhista	247	42	547	109
Tributário	-	-	358	2.219
Ambiental	4	3	150	18
Outras	12	7	58	29
Em 31 de março de 2025	263	52	1.113	2.375

Provisões Trabalhistas: As subsidiárias brasileiras do Grupo enfrentam processos trabalhistas. As principais reclamações desses processos são: (i) horas extras por prorrogação da jornada; (ii) hora extra durante horário de almoço; (iii) adicional por insalubridade e adicional de periculosidade; (iv) indenização em decorrência de acidente de trabalho; e (v) terceirização de mão-de-obra. **Provisões Tributárias:** O Grupo está envolvido em diversos processos tributários envolvendo principalmente: (i) Créditos de PIS/COFINS sobre operações agrícolas e outros créditos tributários de natureza mais ampla; (ii) Base tributável de IRPJ/CSLL decorrente do ágio; (iii) Redução de ICMS sobre o açúcar VHP destinado a fins alimentícios; (iv) Encargos previdenciários sobre exportações; (v) ICMS sobre exportação - perdas técnicas; (vi) Créditos de ICMS sobre bens intermediários essenciais ao processo produtivo; (vii) Créditos de ICMS relacionados ao consumo de diesel vinculado à produção de cana-de-açúcar e (viii) ICMS devido a desvios informados entre produção e vendas. **Provisões Ambientais:** O Grupo atualmente figura como parte em processos administrativos e judiciais relacionados, principalmente, a ocorrência de incêndios em áreas de cultivo de cana-de-açúcar. **Provisões Cíveis:** O Grupo figura como parte em litígios de naturezas distintas, ligados, principalmente, a acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, incêndios, rescisões contratuais litigiosas e recuperações de crédito, dentre outras. Na data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras individuais, a Administração não tem conhecimento de nenhum processo adicional envolvendo riscos significativos que possam afetar a receita ou posição financeira do Grupo.

K. OUTRAS INFORMAÇÕES

24. PARTES RELACIONADAS

24.1 Transações operacionais com partes relacionadas: As transações apresentadas abaixo não incluem transações com pessoas físicas ou empresas controladas por pessoas físicas. Essas transações não são significativas. Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

	Vendas		Compras	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)				
Entidades controladoras do Grupo	-	-	(1)	(2)
a/NewCo Tereos Internacional BR Ltda.	-	-	(1)	(2)
a/Tereos Participations	3	6	(84)	(86)

	Vendas		Compras	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)				
Entidades controladas pelo Grupo Tereos	5	7	-	-
c/Tereos Amido e Adoçantes Brasil	5	7	-	-
b/Tereos Commodities France (ex TBE)	1.807	2.372	(3)	(8)

Contador: **Giovani Henrique Alves dos Santos** - CRC SP-336385/0-4

demonstrações financeiras consolidadas

diretoria da Companhia, consideramos que os critérios e premissas utilizados para a determinação da valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção (“*hedge accounting*”) adotados pela diretoria da Companhia, assim como as respectivas divulgações relacionadas a esse assunto nas notas explicativas 18 e 19, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras consolidadas. **Ênfase: Demonstrações financeiras individuais:** Chamamos a atenção para a nota explicativa 2.1 às demonstrações financeiras, que descreve que a diretoria da Companhia elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de março de 2026 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais (*IFRS Accounting Standards*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria separado, não contendo qualquer modificação, com data de 18 de junho de 2026. Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório do auditor A diretoria da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras consolidadas:** A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais (*IFRS Accounting Standards*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as

	A receber		A pagar	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)				
Entidades controladoras do Grupo	-	-	1	2
a/NewCo Tereos Internacional BR Ltda.	-	-	1	2
a/Tereos Participations	3	6	14	21

	A receber		A pagar	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)				
Entidades controladas pelo Grupo Tereos	2	2	-	-
c/Tereos Amido e Adoçantes Brasil	2	2	-	-
a/Tereos Starch & Sweeteners Europe	-	-	1	1
b/Tereos Commodities France (ex TBE)	8	24	-	4

a/Um contrato de serviços intragrupo foi firmado em 1º de abril de 2016 entre a Tereos Participations como prestadora de serviços e a Companhia e suas subsidiárias. O contrato estabelece os termos e condições sob os quais a Tereos Participations fornecerá aos beneficiários certos serviços, em particular nas áreas de TI, administração, estratégia, seguros, financiamento e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, desenvolvimento de negócios, jurídico e tributário. Em consideração pela prestação de tais serviços, a Tereos Participations receberá uma remuneração igual aos custos diretos e/ou indiretos incorridos pela Tereos Participations em conexão com a prestação de tais serviços, além de uma margem de 9%. b/Algumas atividades operacionais (venda de açúcar fora do mercado brasileiro) pelo Grupo foram realizadas com a Tereos Commodities France (uma subsidiária da Tereos Participations) em condições de mercado. c/Alguns reembolsos de despesas são faturados pelo Grupo à Tereos Amido e Adoçantes Brasil S.A. **24.2 Transações financeiras com partes relacionadas:** As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

	Ativos financeiros		Passivos financeiros	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)				
Entidades controladoras do Grupo	-	-	-	-
NewCo Tereos Internacional BR Ltda.	400	343	-	-

Entidades controladas pelo Grupo Tereos

	Ativos financeiros		Passivos financeiros	
	31 de março de 2026	31 de março de 2025	31 de março de 2026	31 de março de 2025
(em milhões de R\$)				
a/Tereos Finance Group 1	-	-	1.209	1.292

a/Durante a safra, o Grupo pagou R\$ 79 milhões de juros. Nenhum outro valor material de juros foi pago ou recebido de partes relacionadas nos exercícios findos em 31 de março de 2026 e 2025. Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

	31 de março de 2026		31 de março de 2025	
	(em milhões de R\$)			
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	-	(7)	-	-
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	400	343	400	343
relacionadas	-	(1.202)	-	(1.292)

Total de Ativos (Passivos) Financeiros Líquidos de Partes Relacionadas

	31 de março de 2026		31 de março de 2025	
	(em milhões de R\$)			
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	-	(7)	-	-
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	400	343	400	343
relacionadas	-	(1.202)	-	(1.292)

Total de Ativos (Passivos) Financeiros Líquidos de Partes Relacionadas

	31 de março de 2026		31 de março de 2025	
	(em milhões de R\$)			
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	-	(7)	-	-
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	400	343	400	343
relacionadas	-	(1.202)	-	(1.292)

Reconciliação da movimentação de partes relacionadas com a demonstração dos fluxos de caixa: A movimentação dos saldos com partes relacionadas é apresentada a seguir: